

JUVENTUDE, TRABALHO E EDUCAÇÃO NO BRASIL: MÚLTIPLOS OLHARES

Youth, Work, and Education in Brazil: Multiple Perspectives

Luiz Paulo Jesus de Oliveira
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus
de Cachoeira, BA, Brasil.

Aparecida Neri de Souza
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas,
SP, Brasil.

Informações do artigo

Recebido em 30/10/2024

Aceito em 06/12/2024

doi>: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2024.n263.p599-606>

Copyright (c) 2024 Luiz Paulo Jesus de Oliveira,
Aparecida Neri de Souza.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).

Você é livre para:

Compartilhar — copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato.

Adaptar — remixar, transformar e construir sobre o material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente.

Como ser citado (modelo ABNT)

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de;
SOUZA, Aparecida Neri de.
Juventude, trabalho e educação no Brasil: múltiplos olhares. **Cadernos do CEAS: Revista Crítica de Humanidades**. Salvador/Recife, v. 49, n. 263, p. 599-606, set./dez. 2024. DOI: <https://doi.org/10.25247/2447-861X.2024.n263.p599-606>

Resumo

O conjunto de artigos do Dossiê “Juventude, Trabalho e Educação” tem como objetivo problematizar a temática a partir de resultados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadoras e pesquisadores de diversas regiões e estados do país que abordam as múltiplas faces das experiências dos jovens que vivenciam a situação de trabalhar e estudar no contexto brasileiro de pós-golpe de 2016, das contrarreformas neoliberais (trabalhista, previdenciária e do ensino médio), da pandemia da Covid-19 e da necropolítica do governo ultraconservador anterior.

Palavra-chave: Jovens trabalhadores e trabalhadoras. Transição escola-trabalho. Inserção no mercado de trabalho.

Abstract

The collection of articles in the dossier “*Youth, Work, and Education*” aims to critically examine this theme based on research findings from scholars across various regions and states of Brazil. The studies explore the multiple dimensions of young people’s experiences as they navigate the dual realities of work and education within the Brazilian context, marked by the aftermath of the 2016 coup, neoliberal counter-reforms (labor, social security, and high school education), the COVID-19 pandemic, and the necropolitics of the previous ultraconservative government.

Keywords: Young workers. School-to-work transition. Labor market integration.

APRESENTAÇÃO

No Brasil, há um conjunto de estudos e pesquisas que chamam atenção para a necessidade de se compreender a relação entre juventude, trabalho e educação no Brasil e nos países latino-americanos, dando destaque para as suas especificidades sócio-históricas e as suas implicações nas trajetórias e nos percursos que os jovens percorrem até o ingresso

na vida adulta, os quais nos oferecem pistas interpretativas relevantes para compreensão de aspectos determinantes da transição da escola para o trabalho no Brasil.

Diferentemente instaurado dos países centrais do capitalismo ocidental, o padrão de transição escola-trabalho no Brasil assumiu historicamente contornos bem diferenciados do padrão fordista de transição para a vida adulta, logo, a suposição de que os jovens ingressam no mercado de trabalho após término da educação formal não encontra lastro de sustentação empírica na realidade brasileira. Assim, duas características se sobressaem no padrão de transição escola-trabalho Brasil, quais sejam: o ingresso precoce no mercado de trabalho e a conciliação entre estudos e trabalho (Madeira, 1986; Hasenbalg, 2003; Franzói, 2019, Cardoso, 2019).

Esse achado instigante da realidade brasileira remete à problematização do lugar historicamente atribuído à educação nas trajetórias dos jovens e nos seus processos de emancipação e assunção dos papéis sociais da vida adulta, bem como, a necessidade de entendermos as especificidades do sistema escolar e os seus vínculos como o mercado de trabalho (Souza et al., 2013). E por outro lado, põe a questão da centralidade do trabalho como dimensão *sine qua non* da juventude, que a particulariza no interior da sociedade brasileira enquanto **juventude trabalhadora**. (Guimarães, 2005; Corrochano, 2012; Oliveira, 2013).

As especificidades da transição escola-trabalho entre os jovens brasileiros colocam em evidência que a construção sócio-histórica da juventude brasileira é mediada fundamentalmente pelo trabalho, achado da realidade brasileira que não se pode perder de vista quando se busca compreender a condição juvenil contemporânea (Sposito; Tarábola, 2017). Mesmo com a expansão do sistema escolar e o consequente prolongamento do tempo de permanência na escola ocorrido nas décadas, o que a rigor aproxima os jovens de um modelo ideal de vivência da condição juvenil moderna (moratória social), a condição de estudante não eliminou a experiência simultânea do trabalho (Tartuce, 2010). As transformações ocorridas no processo de transição escola e trabalho no Brasil nas últimas décadas, indica que os jovens que vivenciam as situações de trabalhar e estudar com múltiplas combinações a depender do momento da trajetória juvenil e as etapas de escolarização. (Abramo; Venturi; Carrochano, 2020)

Neste sentido, a conjuntura política e a crise econômica após o golpe sofrido pela presidenta eleita Dilma Rousseff em 2016, contribuíram decisivamente para implementação conservadora das reformas trabalhista, previdenciária e sindical que, associadas à Reforma do Novo Ensino Médio, atingiram diretamente os direitos sociais dos jovens em sua diversidade, em especial os jovens pobres, negros, do campo e das periferias urbanas, bem como interferiram significativamente nos percursos e nos processos de transição entre escola/universidade e mundo de trabalho; no processo de formação profissional; nas formas de inserção e de contratação da força de trabalho juvenil, nas condições de trabalho e de saúde; na organização e ação coletiva dos jovens trabalhadores, e por conseguinte, nos horizontes de futuro e vivência da condição juvenil no Brasil (Abílio 2020; Peregrino; Prata, 2023; Leandro; Sobrinho; Abramo, 2024; Menezes; Santos 2023).

O conjunto de artigos, sob o título juventude, trabalho e educação, se inserem num campo da pesquisa na sociologia da educação, na sociologia da juventude e na sociologia do trabalho brasileiras que tem como objeto juventudes que experienciam a noção de periferia carregada de sentidos de exclusão, desemprego, fracasso escolar, racismo, invisibilidade, injustiças, repressão, violência de classe (Rizek, 2022; Adorno, 2008; Cardoso, 2014). Gênero e raça, delinquência, pobreza, aglomeração. Para além dessas percepções do que é viver, estudar e trabalhar na periferia é necessário compreender que as periferias são heterogêneas, como observam os artigos de Dourado, Costa, Santos; Barros e Falcão; Pedreira; Souza, Bordignon. Os artigos indicam que morar e viver na periferia não é somente viver em espaço frequentemente degradado e de certa maneira colocado à margem da sociedade. Os jovens das periferias urbanas circulam entre legalidades, ilegalidades e ilicitudes e criam formas próprias de sociabilidade, que forma geral, são considerados como movimentos de resistências. O território da vida, educação e trabalho dos jovens é um espaço complexo onde se encontram lugares não só de moradia, educação e trabalho, mas também uma geografia afetiva e identitária que se abre à exploração de outros mundos com características que se opõe. Nesta chave, os artigos indagam: uma das portas de saída é a educação e a formação? Ou fora da escola estão confinados? Quais são as relações entre trabalho, educação e juventudes? Há desafios interpretativos, pois não são lineares essas relações.

Os artigos buscam compreender as relações que os jovens mantêm com a educação, formação e qualificação e com o mundo do trabalho; as trajetórias sociais, historicamente marcadas pela heterogeneidade e precariedade do mercado de trabalho; as trajetórias de sobrevivência utilizadas pelos jovens para combinar estudo e trabalho; as perspectivas, da ótica dos jovens, de inserção no mercado de trabalho no contexto das já citadas reformas. Assim, o Dossiê apresenta sete artigos que se aproximam não só pela temática, mas também pelo método de pesquisa e as análises que levam em conta as relações que se tecem entre a esfera da educação e a esfera do trabalho. As evidências são de que o campo de pesquisas se organiza em torno de um objeto, cuja temática está mais próxima da sociologia da educação, isto é, na análise entre duas esferas de atividades sociais: a educação e o trabalho (SOUZA, 2012). Os textos consideram a associação das noções educação e formação por vezes similares e por outras em disputa. De forma geral a noção de educação é considerada escolarização e nesta direção a escola continua a ocupar um lugar central na sociedade, ainda que se possa contestar a organização de seus currículos. Por outro lado, a noção de trabalho é compreendida num sentido alargado para além do trabalho assalariado.

A seguir apresentamos cada um dos artigos.

Aparecida Neri de Souza e Liliane Bordignon apresentam uma análise sobre as relações entre juventudes, trabalho e educação no contexto brasileiro, buscando apreender como se conjuga as aspirações das juventudes em relação à educação escolar e ao trabalho com as condições materiais de existência dessas juventudes a partir de dados da PNAD e dos estudos na área.

Luiz Paulo Jesus de Oliveira e Ivan Faria analisam as relações entre estudar e trabalhar entre jovens estudantes de duas universidades públicas do interior do estado da Bahia, traçando não só um perfil sociodemográfico desses estudantes como também observando a inserção, predominantemente precária, no mercado de trabalho. Metodologicamente, o estudo e o trabalho são compreendidos como experiências diversas e singulares com trajetórias sociais não lineares. Entendendo que “o trabalho é uma experiência que atravessa a vida de ampla gama de jovens brasileiros”, os autores tomaram como categoria analítica a noção de “estudante-trabalhador”, ou seja, estudantes que estão trabalhando ou que estão à procura de trabalho. Os resultados empíricos destacam as

mudanças na categoria estudante-trabalhador e os desafios teóricos para compreendê-la, ressaltando a necessidade de políticas educacionais específicas para jovens estudantes trabalhadores no âmbito do ensino superior

Lucia Alvares Pedreira discute a experiência de jovens inseridos no Programa de Aprendizagem Profissional, em Salvador (BA), observando as representações que esses jovens elaboram sobre o trabalho de aprendiz e o processo de escolarização. A pesquisa revela que os requisitos cobrados pelo mercado de trabalho vão para além da formação escolar pois privilegiam as exigências comportamentais. Entre os jovens há uma narrativa sobre a prevalência do esforço individual, no qual estudar e trabalhar exigem disciplina e dedicação.

Adalberto Davi Cruz Moitinho Dourado, Luisa Vanessa Carneiro da Costa e Milena Afonso dos Santos analisam os processos de exclusão escolar e do mercado formal de trabalho de jovens mulheres trans e travestis, negras, que vivem em territórios de favela no Rio de Janeiro (RJ). A pesquisa coloca em evidência as dimensões éticas, epistêmicas e políticas dos processos de discriminações de gênero, classe e raça/cor dessas mulheres trans e travestis para permanecerem nas escolas e se inserir no mercado de trabalho. O artigo aponta que a prostituição se apresenta como uma forte alternativa de trabalho para as mulheres trans e travestis.

Ellen Belmonte Barros e Nádia Maciel Falcão analisam a experiência de jovens estudantes-trabalhadores do ensino médio de escolas estaduais noturnas no Amazonas, durante a pandemia de Covid-19. O trabalho, no artigo, tem centralidade na organização da vida desses estudantes, ainda que sejam empregos precários e informais. Para a não permanência na escola as jornadas intensas e extensas de trabalho e a informalidade possuem peso relevante. Mas, em direção contrária, as famílias são fundamentais para a permanência na escola, em especial as mulheres mães, irmãs, esposas.

Jennifer Cristina Ferreira Justino e Maria Carla Corrochano analisam experiências de mulheres jovens que trabalham com audiovisual, enfocando as estratégias de formação e trabalho construídas para se inserir neste mercado de trabalho e nele permanecer. As experiências relatadas informam uma dupla dimensão do trabalho com audiovisual: sobrevivência como produção de renda e produção de sentido como forma de resistência de mulheres num espaço masculino. As estratégias construídas para se manterem no mercado

de trabalho são, majoritariamente, coletivas, pois as entrevistadas possuem a percepção de que as mulheres estão nas bordas deste mercado.

Dirce Zan problematiza as percepções de estudantes do ensino médio, de quatro escolas da região metropolitana de Campinas (SP), sobre a reforma deste nível de ensino e, em particular, do componente curricular “Projeto de Vida”. A pesquisa, em curso, evidencia que o conhecimento dos estudantes sobre a reforma do ensino médio é pouco ou nenhum e este desconhecimento leva os jovens a percepções diversas sobre a disciplina “projeto de vida”. Entretanto, há, entre os estudantes, um questionamento sobre a finalidade de disciplina para refletir sobre as relações entre educação e trabalho enquanto projeto de vida.

Assim, esperamos que o dossiê oportunize a ampliação do olhar sobre a compreensão da relação entre juventude, trabalho e educação no Brasil na atualidade, profundamente marcada pela ofensiva da extrema direita, pela necropolítica e neoconservadorismo do governo bolsonarista com sérias repercussões nas condições de estudo e trabalho dos jovens, cujas esperanças se reacenderam com a eleição do presidente Lula, eleito democraticamente eleito 2022.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, L. C. Uberização e juventude periférica. Desigualdades, autogerenciamento e novas formas de controle do trabalho. **Novos Estudos - CEBRAP**, v. 39, n. 3, p. 579-597, nov. 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/nec/a/zwB63zdGw9nNzqPrS7wFsMN/abstract/?lang=pt>.

ABRAMO, Helena Wendel; VENTURI, Gustavo; CORROCHANO, Maria Carla. Estudar e trabalhar: um olhar qualitativo para uma complexa combinação nas trajetórias juvenis. In: **Novos Estudos CEBRAP**, v. 39, p. 523-542, 2020.

ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. Juventudes, periferias e fragmentação. **Boletim do Instituto de Saúde, USP**, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/33615/32441>

CARDOSO, Adalberto Moreira (Org.). **Juventudes e desigualdades**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2014.

CARDOSO, Adalberto Moreira. **A construção da sociedade do trabalho**: sociabilidade capitalista, padrões de justiça e persistência das desigualdades. 2 ed. Rio de Janeiro: Amazon, 2019. (Ebook).

FRANZÓI, Naira Lisboa et al. "O estudante trabalhador na escola pública: um direito negado?". **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 27, n. 136, out. 2019,

GUIMARÃES, Nadia. Trabalho: uma categoria chave no imaginário juvenil? In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoini (orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análise de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Perseu Abramo, 2005.

HASENBALG, C. A transição da escola ao mercado de trabalho. In: HASENBALG, C.; SILVA, N. V. **Origens e destinos: desigualdades sociais ao longo da vida**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2003.

LEANDRO, Bianca; SOBRINHO, André; ABRAMO, Helena (orgs.). **Panorama da situação de saúde de jovens brasileiros: intersecções entre juventude, saúde e trabalho: 2016 a 2022**. Rio de Janeiro: EPSJV / Cooperação Social da Presidência / Fiocruz / SUS / MS / Governo Federal Brasil União e Reconstrução, 2024. Disponível em: https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Dossi%C3%AA_Panorama_VF_Com%20ISBN_02abr24.pdf

MADEIRA, Felícia. Os Jovens e as mudanças estruturais na década de 70: questionando pressupostos e sugerindo pistas. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.58, p.15-48, ago.1986.

MENEZES, Vitor Matheus Oliveira de; SANTOS, Raquel Souza dos. Juventude, educação e trabalho no Brasil (2012-2022). **Tempo Social**, São Paulo, Brasil, v. 35, n. 3, p. 137–160, 2023. DOI: 10.11606/0103-2070.ts.2023.215306. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/215306>. Acesso em: 20 mar. 2024.

OLIVEIRA, Luiz Paulo Jesus de. Filhos da precarização social do trabalho no Brasil: um estudo sobre a juventude trabalhadora nos anos 2000. 2013. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

PEREGRINO, Mônica; PRATA, Juliana de Moraes. Juventude como mirante dos fenômenos sociais e a reforma do ensino médio — o que se vê quando se olha de um outro lugar?. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 28, e280052, 2023. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782023000100237&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 jul. 2024. Epub 23-Maio-2023. <https://doi.org/10.1590/s1413-24782023280052>.

RIZEK, Cibele Saliba. Periferias – revistando fraturas e crises. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; RIZEK, Cibele Saliba (Orgs.). **Direito à cidade e à vida**. São Paulo: IEA USP, 2022.

SOUZA, Aparecida Neri de (org.). **Juventude e emprego: educar para qual trabalho?** Campinas: Leitura Crítica, 2013.

SOUZA, Aparecida Neri de. Fronteiras entre duas esferas das atividades sociais: a educação e o trabalho. **Revista Educação e Sociedade**, volume 33, número 18, jan/mar, 2012. Disponível em <https://www.scielo.br/j/es/a/4bMMhrXXrVB8MHP4dYrhNJS/abstract/?lang=pt>

SPOSITO, M. P.; TARÁBOLA, F. D. E. S. Entre luzes e sombras: o passado imediato e o futuro possível da pesquisa em juventude no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 71, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/vfBc8tYbPhHQkVwLB6QKC7B/?lang=pt>

TARTUCE, Gisela Lobo B. P. **Jovens na transição escola-trabalho: tensões e intenções**. São Paulo: Annablume, 2010.

Dados de autoria

Luiz Paulo Jesus de Oliveira

Doutor em Ciências Sociais – UFBA. Professor Associado, Centro de Humanidades, Artes e Letras (CAHL), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Campus de Cachoeira/Ba. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo, do Centro de Formação de Professores (CFP) da UFRB. Pesquisador Associado ao Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades (CRH/UFBA). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Juventude (GEPJUV/CNPq). Tem experiência de pesquisa nas áreas temáticas sobre juventude e precarização do trabalho, juventude e educação; trabalho e educação do campo e formação de professores de sociologia na educação básica. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3726-1939>. E-mail: luzpaulooliveira@gmail.com.

Aparecida Neri de Souza

Doutora em Educação pela UNICAMP. Professora de Sociologia da Educação no Departamento de Ciências Sociais e Educação (DECISE) e Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado), Linha de Pesquisa Trabalho e Educação, na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Pesquisadora Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação e Diferenciação Sociocultural (GEPEDISC). Tem experiência de pesquisa sobre Relações de Trabalho no setor público enfocando docentes no ensino básico e nas universidades; trabalho e educação; sociologia da educação; sindicalismo docente. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1730-4495>. E-mail: ansouza@unicamp.br.